

INCLUSÃO, AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY

Igor de Sousa Araújo¹
Sebastiana Júlia Sousa Damasceno²
Guilherme do Nascimento Lima³
Israel Rocha Brandão⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo intercalar os estudos sobre os processos de inclusão, Afetividade e ensino- aprendizagem relacionando com a visão de Vygotsky, refletindo no campo da educação. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que no plano da ação metodológico, investiu prioritariamente numa pesquisa bibliográfica e um estudo exploratório dos artigos e livros encontrados, ressaltando a temática da seguinte pesquisa. Dentro do contexto escolar é possível destacar vários fatores, que se dão através da interação dos sujeitos neste espaço, como o ensino-aprendizagem objeto de ação na escola, a inclusão processo de garantir o ensino a todos e a afetividade como o papel essencial para um ambiente de práticas prazerosas. Vemos em Vygotsky, a visão de um ambiente pedagógico mais afetivo e inclusivo. Buscando proporcionar a todos dentro do desenvolvimento humano, na escola uma rede de afetos que diretamente contribui para a inclusão e a integração de todos, sem distinção de dificuldades físicas, intelectuais ou outras especificidades. Objetivando a construção de laços mais firmes e uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Inclusão, Afetividade, Ensino-aprendizagem, Educação, Vygotsky.

INTRODUÇÃO

A prática do ensino-aprendizagem na ambiência escolar se dá através das relações de professor-aluno e aluno professor. Dentro deste processo de formação humana, há uma grande interação social entre estes agentes na troca de aprendizagem e ensino, pois como o pressuposto da pedagogia freiriana é “ninguém ensina ninguém, os homens aprendem em comunhão, os sujeitos do ato educativo ensinam e aprendem numa relação dialógica e horizontal” (Farias,2014, p.46). Nestas relações de interação social e de desenvolvimento humano, destacamos a inclusão, e a afetividade.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE),
Email: igorsousa.isa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE),
Email: julia.sousaa20@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE),
Email: lima.guilherme2013@gmail.com

⁴ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), E-mail: israel.rocha.brandao@gmail.com

O processo de inclusão é a garantia de direitos igualitários para todos com o objetivo de desenvolver uma sociedade mais justa e menos seletora. Que no campo educacional tem como missão, garantir o acesso e a participação de todos nos serviços prestados pelo sistema escolar de forma que venha impedir a segregação e o isolamento.

A afetividade por sua vez, desenvolve nos sujeitos o lado afetivo (amor, respeito, companheirismo e outros) de forma que estes sejam menos individualistas e mais coletivos, e que as interações se edifiquem através de uma teia de relações mais humanas. Um ser afetivo influencia muito no processo de formação social e na identidade de um indivíduo, na sala de aula tanto o professor como os alunos são os agentes principais para que este espaço se torne um ambiente saudável e prazeroso.

Este trabalho tem como objetivo intercalar os estudos sobre os processos de inclusão, Afetividade e ensino-aprendizagem relacionando com a visão de Vygotsky, refletindo no campo da educação. Vygotsky tem grande influência nas ciências educacionais, uma vez que seus estudos se deram dentro do campo da psicologia infantil e suas aplicações pedagógicas na perspectiva do desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou com uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foi feito um estudo exploratório destes trabalhos, evidenciando a temática abordada no presente artigo.

As temáticas pesquisadas foram inclusão, ensino-aprendizagem e afetividade, com o auxílio de vários trabalhos (artigos e livros), relacionando com os pensamentos de Vygotsky. Através deste estudo objetivamos intercalar os artigos e livros lidos para que possamos extrair os resultados necessários para a seguinte pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é desenvolvida a todo momento e em qualquer espaço que um ser pode estar ou conviver, seja na igreja, na família, num museu e em muitos espaços sociais. Neste caso destacamos a escola. Dentro desta instituição de ensino existem vários componentes que complementam os seres uns aos outros, fazendo com que possam desenvolver melhor as suas habilidades e contribuir para sua formação de identidade.

Dentro do contexto escolar é possível destacar vários fatores, que se dão através da interação dos sujeitos neste espaço, como o ensino-aprendizagem objeto de ação na escola, a inclusão processo de garantir o ensino a todos e a afetividade como o papel essencial para um ambiente de práticas prazerosas.

ENSINO-APRENDIZAGEM

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem muitas das vezes é destacado pela figura do professor, como mediador da ação educativa, porém é possível ressaltar que esta prática se dá através das interações entre o professor e os receptores do processo educativo, no âmbito da formação humana.

Para DRAGO e RODRIGUES (2009):

Pensar a educação da criança e do ser humano de modo mais amplo é pensar num contexto de possibilidades de interações sociais intersubjetivas estabelecidas ou que se estabelecem num processo de trocas mediadas pelo conhecimento, pela cultura e pela história inerentes a todos os seres humanos. (p. 49).

Neste contexto, o processo educativo (processo de ensino-aprendizagem) passa por diversas trocas na interação destes sujeitos na sala de aula. Pois este ambiente é seletivo, composto por diferentes culturas, histórias de vida e contextos sociais. Sendo assim este processo, contribui de certa forma com a formação humana de todos, não somente dos alunos, mas também no professor.

Pois segundo Vygotsky “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo” (apud DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 50).

Levando em consideração as trocas de experiência que se dão no contexto escolar e no âmbito da sala de aula destacamos aqui a linguagem como principal ferramenta para com a prática e a interação dos alunos e com o professor. É através destas interações que “a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, promovendo assim seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-cultural, conhecimentos produzidos e já existentes em seu cotidiano” (COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

A linguagem vai ser essencial para o processo de formação do ser humano, uma vez que dentro destas interações ela “[...] funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento (DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 54). Em Vygotsky (2007) o desenvolvimento e o aprendizado estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Estas relações se dividiam em dois tipos de desenvolvimento, o real e o potencial que se faziam base na zona de desenvolvimento proximal.

[...] A zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinada através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Após o exposto, evidenciamos que o processo de ensino-aprendizagem passa por uma grande interação com os agentes que formam o sistema educacional. Sendo tanto o aluno, bem como professor os precursores do processo de desenvolvimento e formação humana através das trocas de conhecimentos.

INCLUSÃO

Na ambiência escolar, no processo de formação humana, o qual se desenvolve através da aprendizagem, os agentes receptores de conhecimentos (os alunos), tem direito a uma educação de qualidade e que abranja a todos. Levando em consideração as deficiências dos alunos e ou suas diferenças. Neste sentido destacamos a inclusão como a espinha dorsal para que se construa uma educação para todos.

Incluir é fazer com que o próximo se experimente presente no seu campo de existência, fazendo com que suas manifestações sejam ouvidas e levadas em consideração, participando das trocas de conhecimentos que se dão através da interação de todos no ambiente escolar.

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25).

Neste sentido, no campo institucional, todos têm os mesmos direitos e deveres, porém não importa a dificuldade que o indivíduo apresente, o importante é a que a ele seja garantido todos os direitos necessários para seu convívio em sociedade. Entretanto, em uma instituição de ensino um docente deve estar sempre atualizado para poder enfrentar qualquer obstáculo que possa aparecer, a partir de qualquer problema ou deficiência que um educando possa ter, um professor deve contribuir igualmente para seu processo de aprendizagem.

Um pedagogo deve ter a compreensão da inclusão e quais os direitos que cada educando tem por direito, principalmente aqueles que tem algum transtorno ou deficiência. Vygotsky em sua trajetória de estudo sempre ressaltava a inclusão de qualquer ser que tem alguma deficiência.

Vygotsky nos deixou um importante legado referente às formas como as aprendizagens ocorrem, as quais devem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, através das relações sociais. Entre tantos estudos voltados ao conhecimento do desenvolvimento humano, ele dedicou também a investigar o desenvolvimento da criança deficiente. (TOLEDO, MARTINS, 2009, p. 4131).

Segundo COELHO e PISONI (2012), Vygotsky defendia a inclusão das pessoas com deficiências baseado no pressuposto de que:

Devido ao processo criativo que envolve o domínio da natureza, o emprego de ferramentas e instrumentos, o homem pode ter uma ação indireta, planejada tendo ou não deficiência. Pessoas com deficiência auditiva, visuais, e outras podem ter um alto nível de desenvolvimento, a escola deve permitir que dominem depois superem seus saberes do cotidiano. (COELHO; PISONI, 2012, p. 146).

Todos têm direito ao processo de ensino-aprendizagem, mesmo que estes tenham especificidades e ou diferenças. O desenvolvimento através da aprendizagem prestada no sistema escolar deve abranger a todos, em que estes sejam participantes ativos seja nas interações sociais e ou nas trocas de conhecimentos que se dão através destas interações.

AFETIVIDADE

A afetividade, na educação é uma ferramenta indispensável, já que esta influi muito na capacidade e no ensino-aprendizagem de um educando. A afetividade desempenha o papel de unir os indivíduos entre si. As influências afetivas do meio humano têm ação decisiva sobre a

vida psíquica da criança, que se organiza através do contato com o outro. (FARIA; MUÑOZ, 2011, p. 09).

Entretanto, pra que este objetivo se cumpra, é de suma importância que o docente seja afetivo, pois é um elemento fundamental para que as práticas e trocas de conhecimentos dos alunos sejam mais significativas, contribuindo para um ambiente mais saudável e prazeroso a apropriação e a capacitação do saber.

Somente o docente é capaz de servir de modelo para seu aluno, evidenciando sua postura nas relações e interações, respeitando as limitações de cada professor, é preciso que sua prática pedagógica seja pautada na afetividade. O professor é o grande responsável por estimular e manter esse vínculo afetivo; é a figura do professor que fornece segurança ao aluno no ambiente escolar e em seu envolvimento com o processo ensino-aprendizagem. (MOREIRA; JUNIOR, 2017, p. 202).

A afetividade está ligada diretamente com este processo, na perspectiva de que o afetivo pode contribuir para que se tenha uma sociedade menos individualista, agregando valor no processo de ensino de maneira que os sujeitos, desenvolvam um senso de sempre pensar no outro e procurar entender suas dificuldades contribuindo um com a formação do outro, levando em consideração as diversas interações entre estes na escola.

Dentro do espaço escolar, Vygotsky atribuiu um papel crucial às relações sociais no processo de desenvolvimento, visto que a escola também exerce essa função de propiciar elementos facilitadores não só restritos às construções de conhecimento, mas também atrelados à constituição do sujeito como um todo (Vygotsky, 2007). [...] De forma geral, tanto Wallon quanto Vygotsky buscaram incluir e destacar, em suas respectivas teorias, a presença dos processos afetivos emergidos desta mediação, assim como possíveis influências no ensino-aprendizado. (GASPAR, COSTA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos através do trabalho explorar a inclusão, afetividade e o processo de ensino-aprendizagem na ótica de Vygotsky, contextualizando com alguns estudos desenvolvidos nestas áreas. Chegamos à conclusão de que o processo de ensino-aprendizagem constituído como campo de estudos da área das ciências da educação, no âmbito da escola, nos mostra que este se dá em torno das ligações diretas e indiretas entre os sujeitos no ato educativo, em que o professor e o educando se apropriam de aprendizagens, que influenciam diretamente em seu desenvolvimento.

As interações entre os sujeitos, os proporcionam um desenvolvimento de seu identitário. Uma vez que, em contato com o outro, há uma troca de conhecimentos culturais, históricos e

de novas aprendizagens. A afetividade é importante neste processo, pois o torna mais prazeroso, constituindo um ambiente mais humano, saudável, integrador e inclusivo.

Vemos em Vygotsky, a visão de um ambiente pedagógico mais afetivo e inclusivo. Buscando proporcionar a todos dentro do desenvolvimento humano, na escola uma rede de afetos que diretamente contribui para a inclusão e a integração de todos, sem distinção de dificuldades físicas, intelectuais ou outras especificidades. Objetivando a construção de laços mais firmes e uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I. R. **Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório.** Sobral: Edições Universitárias, 2012.

COELHO, L; PISONI, S. *Vygotsky: sua teoria e influência na educação.* Revista Modelos–FACOS/CNE C Osório. Ano, 2012.

DRUMMOND RUAS GASPAR, F; ALMEIDA COSTA, T. **Afetividade e atuação do psicólogo escolar.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 15, n. 1, 2011.

DRAGO R; RODRIGUES P. **Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: Algumas reflexões.** Revista FACEVV, Vila Velha, n. 3, jul/dez 2009, p. 49-56

FARIAS, I. M. S. [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 4º ed. Nova ortografia – Brasília.: Líber livro, 2014.

FARIA, Sinara; MUÑOZ, Manuel. **A Influência Da Afetividade Nas Relações Professor e Aluno na Educação Infantil de 3 a 6 anos.** Formação@ Docente, v. 2, n. 1, p. 3-16, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, B. B; JÚNIOR, R. C. S. **A importância da afetividade na aprendizagem.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 199-213, 2017.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Artmed, 2003.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem.** Revista de Educação do IDEAU, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

TOLEDO, E. H; MARTINS, J. B. **A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky.** In: IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE-PUC PR. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.